

27/10/2016 às 05h00

BNDES impede a reorganização da JBS

Por Luiz Henrique Mendes e Kauanna Navarro | De São Paulo

O inesperado veto do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) à reorganização societária proposta pela JBS frustrou os principais executivos da companhia e foi um banho de água fria para investidores. As ações da empresa, que acumulavam alta de 35% desde o anúncio da reorganização, caíram 11,45% ontem, o que reduziu em R\$ 3,9 bilhões o valor de mercado da JBS. A BNDESPar, que tem 20,36% dos ações, perdeu mais de R\$ 750 milhões com a queda.



Wesley Batista, CEO global da JBS: "Como diz o ditado, é vida que segue"

Sem o aval para transferir ativos responsáveis por 80% de seu faturamento à JBS Foods International, empresa criada com domicílio fiscal no Reino Unido e que estava em processo de listagem na bolsa de Nova York, a JBS agora busca alternativas para obter ao menos parte dos benefícios esperados com a reorganização: a ampliação da base de investidores e a redução do custo de capital. Nesse processo, a abertura de capital da JBS USA, subsidiária que engloba as operações da empresa nos Estados Unidos, parece ser o caminho mais lógico, avaliam analistas.

"Não temos só uma ou duas, mas várias alternativas que vamos continuar discutindo", afirmou o presidente global da JBS, Wesley Batista. O empresário não quis se comprometer com um caminho específico, mas admitiu que os IPOs da JBS Foods (dona da marca Seara) e da JBS USA estão entre as alternativas. Outras subsidiárias, como a plataforma que reúne as operações na Austrália e da irlandesa Moy Park, também foram citadas. Esta última já esteve próxima de fazer o IPO na bolsa de Londres em meados 2013, quando pertencia à Marfrig Global Foods.

Abrir o capital de uma subsidiária tende a ser mais fácil para a JBS. Batista explicou que o BNDES só tem poder de veto em hipóteses como aumento ou redução de capital - era o caso da reorganização -, desinvestimentos e aquisições.

Diante disso, não é necessário esperar até 2019, prazo de vencimento do acordo de acionistas entre o BNDESPar e a família Batista, para fazer um movimento alternativo à reorganização. Segundo o diretor financeiro da JBS Foods International, Russ Colaco, uma decisão nesse sentido poderia ocorrer em 2017.

Considerado o caminho mais lógico, o eventual IPO da JBS USA poderia dar à JBS maior acesso a investidores, já que faria sentido listar a subsidiária na bolsa de Nova York (NYSE) - a mais líquida do planeta. Como uma empresa americana, a JBS USA também poderia ter o custo de capital atrelado ao risco dos EUA, e não ao risco soberano brasileiro.

A JBS USA também é suficientemente grande para despertar o apetite dos investidores. Maior empresa de carnes do mundo, com vendas anuais superiores a R\$ 160 bilhões, a JBS obtém metade de suas receitas nos EUA, onde atua nas áreas de carne bovina, carne suína e de frango - neste caso, por meio da controlada americana Pilgrim's Pride, que está listada na Nasdaq. A JBS USA tem 75% das ações da Pilgrim's.

Agronegócios

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

Nova "cana energia" começa a ser usada em escala industrial 05h00

'Supercana' 05h00

Após tombo no 3º tri, JBS prevê melhora dos resultados 05h00

GranBio quer acelerar desenvolvimento de variedades 05h00

Ver todas as notícias



Commodities

Mercado futuro, 2ª posição em 14/11/16

| Produto | Contrato | Cotação | Var. em pontos |
|--------------------|----------|---------|----------------|
| Açúcar 11 (NY) (1) | mai/17 | 20,96 | -0,11 |
| Algodão | mar/17 | 69,31 | 0,28 |

De todo modo, dificilmente a JBS conseguirá alcançar todas as vantagens da reorganização societária. Na última semana, Batista afirmou a jornalistas que a estrutura da JBS Foods International visava, entre outras coisas, evitar bitributação. Por isso, o Reino Unido foi escolhido como domicílio fiscal, explicou. "Como diz o ditado, é vida que segue", acrescentou. Segundo o empresário, a decisão do BNDES foi desapontadora, mas isso não mudará "em nada" a relação da companhia com o banco estatal.



A BNDESPar teve papel de destaque na ascensão da JBS na última década, no auge daquela que ficou conhecida como a 'política das campeãs nacionais'. No setor frigorífico, visto pela gestão do BNDES como uma cadeia de valor na qual o Brasil poderia ter proeminência, o banco também investiu nas rivais Marfrig, Bertin e Independência.

No caso da JBS, o BNDES ajudou a financiar, por meio da compra de participações, algumas das aquisições mais emblemáticas da companhia. Em 2007, a JBS adquiriu a americana Swift e se transformou na maior empresa de carne bovina do mundo. Em 2009, comprou a Pilgrim's e, concomitantemente, fez a incorporação do cambaleante Bertin, tornando-se a maior empresa de proteínas animais do planeta.

Desde o primeiro investimento do banco na JBS, em junho de 2007, a receita líquida da empresa aumentou em mais de quarenta vezes, passando de R\$ 3,9 bilhões em 2006 a R\$ 162,9 bilhões no ano passado. No mesmo intervalo, as ações da JBS se valorizaram 42,97%, ao passo que o Ibovespa registrou alta de 23,87%.

Agora coube ao BNDES vetar os planos da JBS. Na teleconferência de ontem, Wesley Batista se esquivou de tentar explicar as motivações do banco. "Não vou especular os motivos específicos", afirmou, ressaltando apenas que o banco entendeu que a reorganização societária não era o melhor caminho. "O banco chegou a essa conclusão e vamos respeitar. Opiniões e análises às vezes divergem", acrescentou ele.

Em comunicado, o BNDES informou que vetou a reorganização porque "não a considerou como a alternativa que melhor atende aos interesses da companhia e de seus acionistas". Segundo o banco, a reorganização da JBS implicaria a desnacionalização da empresa. "A reorganização proposta, ao prever a transferência da propriedade de ativos que representam aproximadamente 85% da geração do caixa operacional da JBS para uma companhia estrangeira, implicaria na desnacionalização da empresa". Fontes ouvidas pelo **Valor** notaram que, como a JBS Foods International teria sede fora do Brasil, seria um impeditivo à participação da BNDESPar.

Na nota que divulgou, o BNDES também argumentou que a reorganização societária da JBS alteraria substancialmente os direitos e deveres dos acionistas, submetendo-os à "legislação e jurisdição estrangeiras". Por fim, ressaltou que a apoia a companhia. "A BNDESPar reitera seu total apoio à JBS e permanece aberta para avaliar outras alternativas de reorganização societária".

Antes dessa nota, Batista havia ressaltado que em maio, quando a empresa propôs a reorganização, contou com a ciência do conselho de administração, que incluiu o banco estatal. A BNDESPar tem direito a um assento no conselho da JBS. Em maio, o conselheiro indicado pelo banco estatal era João Carlos Ferraz. Desde agosto, no entanto, Claudia Azeredo Santos exerce a função.

Para o presidente da Associação de Investidores no Mercado de Capitais (Amec), Mauro Rodrigues da Cunha, a decisão do BNDES é um marco. "Do prisma do mercado, para o investidor de longo prazo de Brasil, a decisão transmite uma mensagem importante (...) A operação, na prática, criava duas classes de ações. Isso já seria motivo suficiente para um voto contrário". **(Colaboraram Graziella Valenti, de São Paulo e Fabio Graner, de Brasília)**

(NY) (1)

| Produto | Contrato | Cotação | Var. em pontos |
|----------------|----------|----------|----------------|
| Cacau (NY) (2) | mar/17 | 2.418,00 | -53,00 |
| Café (NY) (1) | mar/17 | 165,45 | 2,35 |
| Soja (CHI) (3) | jan/17 | 984,25 | -1,75 |

[Veja as tabelas completas no ValorData](#)

Fonte: Valor PRO. Elaboração: Valor Data (1) US\$/cents/libra (2) US\$/Ton. (3) cents/bushel

Edição Impressa

16-11-2016 🔑



Acesse o índice do jornal impresso e selecione as editorias e matérias que quer ler. Conteúdo exclusivo para assinantes.

Valor International

The English news service from Valor

BUSINESS

Brazilian pharmaceutical companies command 67% of sales

ECONOMY

Footwear industry manages to create jobs amid recession

Subscribe

Temporarily FREE

Compartilhar 48

Tweet

Share

15

+1 0

🔍

